

# Líderes já admitem o adiamento

A pretensão do Executivo de formar um bloco parlamentar governista na Câmara dos Deputados entrou em compasso de espera. É o que admitem líderes dos partidos que apoiam o presidente Fernando Collor, por causa das derrotas sofridas por candidatos do Palácio do Planalto nos principais Estados, no segundo turno das eleições. Segundo alguns deles, o malogro eleitoral de Paulo Maluf (SP), Hélio Costa (MG), Nelson Marchezan (RS), José Carlos Martinez (PR), João Castelo (MA) e José Ignácio Ferreira (ES) "aconselha prudência".

As bancadas governistas também não estão dispostas a criar confronto na eleição das futuras mesas diretoras da Câmara e do Senado. Alguns líderes alegam que, se isso ocorresse, o PMDB — que por contar com as maiores bancadas tem o direito de indicar os presidentes, segundo a tradição das duas casas — ganharia o apoio

imediato do PSDB, do PDT, do PSB e dos PC's contra o bloco alinhado ao Planalto. E avaliam que os pemedebistas "aliados" de Collor não se arriscariam a trocar de legenda.

Dirigentes do PFL e do PDS lembram que o próprio ministro da Justiça e coordenador político do governo, Jarbas Passarinho, quando ainda estava no Senado, nunca demonstrou entusiasmo pela formação do bloco. Eles confiam que o PMDB não indicaria para presidentes "políticos contestadores, radicais e intransigentes" e observam que os nomes citados até agora são de gente confiável, conciliadora e aberta ao diálogo, como Ulysses Guimarães (SP) e Ibsen Pinheiro (RS).

Mesmo assim, um político muito próximo ao presidente Collor disse que ele tem de entender que, em um eventual confronto parlamentar, os presidentes da Câmara e do Senado terão de seguir a orienta-

tação partidária. "Entre Ulysses e Collor, por exemplo, o senador Mauro Benevides (CE) ficará com Ulysses" — disse.

Na próxima legislatura, de qualquer forma, o governo deverá contar com um bloco interpartidário, para atuação informal de apoio ao presidente, o já chamado frenião. Os líderes do PFL, Ricardo Fiúza (PE), e do PDS, Amaral Netto (RJ), dizem que a maior preocupação do Planalto nem é a presidência das Casas, mas a indicação de relatores das medidas provisórias, de propostas importantes nas comissões técnicas e de comissões mistas, hoje monopólio do PMDB. O líder do PDC, Siqueira Campos (TO), quer que o PMDB deixe de escolher todos os relatores. Senão, os governistas terão de reagir, organizando o bloco para impedir o domínio oposicionista no Legislativo, diz ele. (AE)